

# Competência do médico em Ginecologia e Obstetrícia: visão dos médicos sobre as competências nucleares e princípios éticos

Autora:

**Maria Antónia da Silva Gustavo Sampaio**

Licenciada em Medicina

Luanda, 2014

**Orientador científico:**

Nuno Aires Mota Mendonça Montenegro

Professor catedrático convidado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; Subdiretor da FMUP e chefe de serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de S. João

**Co-orientadora científico:**

Maria Fernanda Afonso Dias Monteiro

Professora associada da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto; Doutorada em Medicina Tropical; Mestre em Educação Médica; Especialista em Medicina Interna; Chefe do Departamento de Medicina Interna da Faculdade de Medicina da UAN

## Resumo

A competência em medicina é entendida como a capacidade de utilização de todos os recursos cognitivos e técnicos, necessários para diagnosticar, tratar e proporcionar o maior benefício para o paciente. Tem sido uma alavanca indispensável para o bom desempenho profissional e fundamenta-se em três pilares básicos: a eficiência, a experiência e a ética (Teixeira, 2005). Como **objetivo** da pesquisa, procuramos avaliar quais as competências que um especialista ou interno em Ginecologia/Obstetrícia, concordam que sejam nucleares para um médico da referida especialidade. Realizamos um estudo descritivo transversal, com complemento analítico para testar a homogeneidade entre as duas classes. A pesquisa foi realizada na Maternidade Lucrecia Paim e Augusto Ngangula, com um universo de 121 profissionais, selecionamos como amostra 81 participantes que concordaram integralmente em participar da pesquisa. Utilizamos um questionário com questões abertas, fechadas e do tipo Likert, a análise e processamento dos dados foi realizada através do software R.212.1 e SPSS versão 16.0, tendo sido fixado um nível de significância de 0,05 e o intervalo de confiança de 95%. Como **resultados** obtivemos os seguintes: A faixa etária de maior frequência foi dos 40-49 anos (média=43anos), 53,1% eram especialistas e 46,9% internos de especialidade, do género feminino (75,3%), casados (76,5%), com média de 13 anos de serviço, formados em Angola (72,8%) e trabalham na Maternidade Lucrecia Paim (75,3%). As proposições

sobre competências gerais tiveram concordância total, sendo as competências CG1, CG4, CG6 e CG7 as de maior relevância. A consistência interna das afirmações revelou um alfa de Cronbach de 0,71. Os médicos graduados no exterior do país e com maior tempo de serviço, estão mais em total acordo com as competências nucleares. A Ética foi considerada como competência primária para o exercício da especialidade de Ginecologia/Obstetrícia (93,6%). Os princípios em relação *ao respeito pela vida humana, bem-estar do paciente e o princípio da beneficência* foram os mais reportados pelos participantes. A maioria dos participantes ouviu falar de ética no início do curso (69,1%), reconhecendo ser necessária a sua inserção na grelha curricular do curso de medicina (100%). Não houve associação significativa entre os fatores sociodemográficos dos inquiridos e a necessidade urgente da integração da disciplina de ética no programa curricular. Comparando a ética com as demais competências, verificou-se que os participantes a consideram ao mesmo nível de relevância, com outras, tais como: *a disciplina, a atenção, a segurança no que faz, a responsabilidade e o amor pelo que se faz*. Os participantes expressaram que o programa de especialidade permite que se alcancem competências para ser um especialista competente, contudo não existem recursos institucionais suficientes.

## Palavras-chave:

Educação médica, competência médica, humanismo, ética.